

A INFLUÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Marcelo Jose Alba

Docente do Departamento de Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana (PR)
marceloalba@utfpr.edu.br

Keila Brito dos Santos Alba

Docente na Secretaria Estadual de Educação do Paraná, Maringá (PR)
keilabsa@gmail.com

Flávio Avanci de Souza

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana (PR)
fsouza@utfpr.edu.br

Márcio Roberto Ghizzo

Docente do Departamento Acadêmico de Humanidades da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana (PR)
marcioghizzo@utfpr.edu.br

RESUMO: Este artigo analisa a relevância da instalação de um campus de uma universidade federal na cidade de Apucarana-PR, considerando alguns impactos na ocupação territorial e no uso do solo. A pesquisa destaca a importância da presença de instituições de ensino superior no desenvolvimento socioeconômico de regiões urbanas, enfocando os benefícios diretos e indiretos proporcionados pela instalação de um *campus* universitário. A análise abrange questões como o crescimento da ocupação territorial decorrente da presença estudantil e do corpo docente, a dinamização da economia local através do comércio e serviços voltados para a comunidade acadêmica, além dos efeitos na infraestrutura urbana. Ao explorar os dados geoespaciais e socioeconômicos da cidade de Apucarana antes e após a instalação do *campus* universitário, o artigo busca fornecer uma visão abrangente dos efeitos da presença acadêmica na região. Conclui-se que a instalação do *campus* não apenas contribui para o avanço educacional, mas

também desempenha um papel significativo na transformação da ocupação territorial e uso do solo em Apucarana, promovendo um desenvolvimento equilibrado e sustentável, mas com ressalvas no que tange ao planejamento futuro.

Palavras-chave: UTFPR Apucarana. Ensino superior. Espaço urbano.

THE INFLUENCE OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION ON THE PRODUCTION OF URBAN SPACE

ABSTRACT: This paper analyzes the relevance of establishing a *campus* of a federal university in the city of Apucarana, considering its impacts on territorial occupation and land use. The research highlights the importance of the presence of higher education institutions in the socioeconomic development of urban regions, focusing on the direct and indirect benefits provided by the installation of a university *campus*. The analysis covers issues such as the growth of territorial occupation resulting from the presence of students and faculty, the dynamization of the local economy through commerce and services catering to the academic community, and the effects on urban infrastructure. By exploring geospatial and socioeconomic data of the city of Apucarana before and after the installation of the university *campus*, the article seeks to provide a comprehensive view of the effects of academic presence in the region. It is concluded that the *campus* installation contributes to educational advancement and plays a significant role in transforming territorial occupation and land use in Apucarana, promoting balanced and sustainable development, albeit with reservations regarding future planning.

Keywords: UTFPR Apucarana. Higher education. Urban space.

1 INTRODUÇÃO

A expansão de instituições de ensino superior desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional, econômico e social de uma região. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) é uma instituição de ensino superior pública, gratuita e oferece cursos de graduação e pós-graduação. Reconhecida por sua excelência em cursos voltados para a engenharia, tecnologia e inovação, adotou uma estratégia de implantação de diversos *campi* em diferentes cidades do Paraná. Essa expansão proporcionou não apenas o acesso à educação de qualidade, mas também gerou impactos significativos nas comunidades onde os *campi* foram estabelecidos.

A UTFPR possui 13 *campi* distribuídos pelo estado do Paraná, sendo o mais antigo o de Curitiba, fundado em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices. Nos casos de Curitiba (1909), Medianeira (1987), Cornélio Procópio, Pato Branco, Ponta Grossa (1993), Campo Mourão (1995) e Dois Vizinhos (1997), o processo de implantação dos *campi* teve início antes de 2005, quando ocorreu a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) em universidade. Desde então e até o ano de 2014, foram implantados os *campi* de Apucarana, Londrina e Toledo (2007), Francisco Beltrão (2008), Guarapuava (2011) e Santa Helena (2013). Com isso, a UTFPR ampliou sua presença no território paranaense, atendendo às demandas regionais por educação profissional e tecnológica de qualidade (LEITE, 2010).

A implantação dos *campi* da UTFPR em diferentes cidades do Paraná não se limitou apenas à oferta de cursos superiores; ela também influenciou a economia local, a formação de profissionais qualificados, estimulou a inovação e a pesquisa científica, e promoveu desenvolvimento regional e mudanças nas dinâmicas sociais e culturais das regiões. Cada *campus*, com suas particularidades e características, contribuiu de maneira única para o crescimento e a transformação das comunidades onde se instalou.

Na cidade de Apucarana, a UTFPR se estabeleceu como uma instituição de ensino voltada para a contribuir com o desenvolvimento do setor têxtil, presente na cidade e regiões adjacentes. Com o crescimento do *campus*, cursos de outras áreas foram requisitados pela sociedade civil organizada, implicando na oferta atual (2023) de sete cursos de graduação, dois de pós-graduação lato sensu e cinco de pós-graduação stricto sensu, perfazendo, portanto, uma profunda influência nos campos da educação, da economia, da cultura e do ambiente empreendedor da cidade.

Neste artigo, apresentamos considerações sobre a produção das cidades dentro da ótica de um panorama histórico da implantação e desenvolvimento institucional do *campus* Apucarana da UTFPR, destacando as características envolvidas nesse processo. Em seguida, são feitas considerações sobre transformações urbanas na relação instituição-cidade, onde analisamos os impactos no desenvolvimento territorial e imobiliário. Para isso, serão consideradas imagens de satélite disponíveis para traçar comparativos.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DAS CIDADES

Sob a lógica capitalista, a cidade é o principal espaço de acumulação de capital por meio de princípios de centralização e concentração. Na evolução das cidades, estes espaços têm se (re)produzido segundo demandas e condições espaço-temporais específicas.

Na contemporaneidade, os espaços urbanos têm sido alvo de maciços investimentos por parte do capital e os agentes de produção das cidades. Revitalizações, construções e empreendimentos fazem parte da paisagem urbana que se constantemente se modifica. Assim, sob a ação de agentes públicos e/ou privados, o espaço urbano é materializado em formas concentrando investimentos e possibilidades de reprodução.

Neste contexto, há de se considerar que a cidade em sua dialética seja entendida enquanto mercadoria, afinal, o centro de seu desenvolvimento é o próprio capital. Como mercadoria, possuiu suas esferas de valor transpassadas na produção de obras e de relações sociais que se expressam materializadas, refletindo as intenções de seus construtores: os agentes produtores do espaço urbano. Assim, enquanto para uns a cidade é constituída de valor de uso, como espaço de moradia, de trabalho e sobrevivência; para outros, de valor de troca, onde é inserido um valor de uso (e de signo) que busca formas de especular este território. Trata-se dos especuladores imobiliários, agentes da produção do espaço urbano que assim o fazem visando ao lucro (HARVEY, 2005).

Segundo Corrêa (2004), os agentes da produção do espaço urbano são os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Embora, como o próprio autor relativiza, por vezes as ações destes agentes (principalmente os três primeiros) perpassam uns aos outros, de modo que nem sempre é clara a divisão social do trabalho na produção das cidades. No que condiz aos demais, o Estado por vezes atua em favor dos primeiros, afinal, o Estado também é capitalista (VILLAÇA, 2011), e os últimos, o grupo dos excluídos, é o grupo que mais age de forma não-autônoma, embora tenha nos movimentos sociais sua principal estratégia de reivindicação por melhorias e conseqüente construção espacial. Entretanto, todos, intencionalmente ou não, findam por agir na produção das cidades para os devidos fins da economia de mercado.

Carvalho e Oliveira (2021) salientam que “a partir da ação destes agentes o espaço é produzido, impresso como materialidade (estradas, represas, ruas, bairros) visível na morfologia urbana que se traduz em diversos significados (relações sociais)”. Assim, no que condiz a este trabalho, objetiva-se sinalizar como os promotores imobiliários e o Estado contribuíram para o desenvolvimento do espaço urbano da cidade de Apucarana-PR a partir da instalação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, no caso, a UTFPR.

Embora, no bojo dessa discussão, tenha-se abordado a concepção da produção do espaço sobre a ação de cinco agentes sociais, será apresentado de forma sucinta as condições de ação de dois deles, os quais entende-se, são os que mais atuaram na produção em pauta, a saber, os promotores imobiliários e o Estado.

De uma forma geral, pode-se entender os promotores imobiliários como aqueles que fazem a construção, a incorporação, o financiamento, e a venda dos imóveis. Portanto, abrangendo ações de construtora e de imobiliária. Para Carvalho e Oliveira (2021),

Esses agentes materializam os processos sociais na forma de ambiente construído, independente da tipologia local (urbano/rural) no qual o solo e suas benfeitorias são mercadorias na economia capitalista contemporânea. Dessas atividades originam os agentes concretos que podem pertencer a pequenas ou grandes empresas, tendo as mais diversas origens, podendo ser aqueles proprietários fundiários que se transformaram em construtor ou incorporador e aqueles que estão voltados para a indústria e que em determinado momento cria uma subsidiária ligada ao setor imobiliário (p. 96).

Portanto, pode-se afirmar com segurança que o promotor imobiliário é aquele que “produz” o bem imóvel na forma de habitação, indústria ou comércio, por meio de investimentos cujo objetivo primeiro é a acumulação de capital. Há de se mencionar que estes agentes atuam comumente em sinergia com os demais agentes, principalmente os detentores dos meios de produção e os proprietários latifundiários (por vezes são o mesmo), mas também pode agir conjuntamente com o Estado.

A produção do espaço urbano, em conformidade com o sistema capitalista, produz espaços desiguais. Estes, embora manifestem-se materializados de forma segregada, no cotidiano manifesta suas ações de forma interligada, de modo que fluxos humanos, de mercadorias e de

capitais, transformam esta teia espacial heterogênea em um espaço de relações imbricadas pelo poder. Assim, os espaços urbanos são espaços construídos e segregados, mas articulados, perfazendo um todo denominado de cidade, tecendo um espaço desigual e combinado (SMITH, 1988).

Na concepção de Smith (1988), a produção espacial urbana integra o modo de produção capitalista e a desigualdade urbana finda por caracterizar a cidade sob esse sistema. Para o autor, a (des)centralização do capital encontra uma perfeita expressão nas cidades, capitalizando o espaço e diferenciando seus usos e usuários, “uma combinação de forças mais complexa está envolvida e o padrão final não é em lugar nenhum tão nítida quanto poderia parecer na escala urbana” (p. 197).

Neste sentido, os promotores imobiliários atuam, produzindo as cidades marcadas pela desigualdade e, conforme Carvalho e Oliveira (2021), estes agentes por vezes agem em sinergia com o Estado produzindo as cidades para as classes mais abastadas, mas, também, para as menos empoderadas, causando segregação e desigualdade.

Para a população que possui ou tem condições de pagar pela moradia têm-se a construção de imóveis mais caros. Enquanto para a população não-solvável o capital imobiliário busca obter ajuda do Estado para construir casas populares com baixo custo, por meio de financiamentos para a construção e crédito para os futuros moradores (p. 97)

No que se refere ao Estado enquanto agente produtor do espaço urbano, salienta-se que suas ações podem acontecer em qualquer um dos níveis político-administrativos, a saber, federal, estadual ou municipal e, comumente, as ações dos Estados destas esferas acabam colaborando mutuamente.

No caso em tela, o Estado federal atuou em consonância com o municipal, conforme será abordado em item específico. Porém, há de ser mencionado que suas ações podem coadunar por meio de papéis diferentes, quando um, por exemplo, atua como proprietário latifundiário e outro como promotor imobiliário, como será sinalizado no desenvolvimento deste trabalho.

O Estado possui planos e projetos de desenvolvimento que acabam se materializando no espaço urbano. Por meio desses investimentos, áreas antes menos valorizadas podem agregar valor ou, por vezes, o inverso. Como exemplo do primeiro caso, pode-se mencionar o caso de

áreas urbanas receberem equipamentos urbanos de uso coletivo que trazem vantagens para o entorno, como o caso deste trabalho que menciona uma IES federal; enquanto o segundo caso poderia ser exemplificado por um presídio, o que provoca uma desvalorização para as adjacências do local deste tipo de equipamento urbano.

De uma forma geral é assim que o Estado contribui na produção dos espaços urbanos, influenciando diretamente nos interesses dos promotores imobiliários. É no bojo dessa discussão que as ações desses agentes sociais podem acontecer de forma imbricada, de modo que o primeiro intenta minimizar impactos negativos e até mesmo ganhar o apoio dos segundos quando o impacto é positivo; e quando o segundo, enquanto representante do capital, busca atingir seu objetivo na máxima proporção possível que é o lucro e consequente acúmulo de capital.

A partir dessa reflexão, pode-se afirmar que o Estado contribui intensivamente com a produção das cidades e de forma salutar beneficiando promotores imobiliários que investem seus recursos na certeza do ganho por meio da especulação imobiliária, da emergência da hegemonia da classe dominante e de suas atuações no mercado (CORREA, 2005).

No caso em estudo, o Estado e promotores imobiliários tiveram forte influência na produção do espaço urbano da cidade de Apucarana-PR. Porém, suas ações aconteceram de forma independente e autônoma, sem qualquer viés coletivo ou intencional, mas na busca pela melhoria da qualidade dos serviços públicos oferecidos para a população local, regional e nacional. No entanto, os promotores imobiliários souberam aproveitar a oportunidade para expandir seus negócios e atingir seus objetivos primazes.

O município de Apucarana localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Londrina (**Error! Reference source not found.**). Fundada em 1938 como centro urbano criado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, e destinada a atender as necessidades da população rural de seu entorno com a comercialização da produção agrícola baseada na pequena produção familiar. Com o êxito alcançado e devido às movimentações da sociedade local, Apucarana foi elevada à condição de Município e sede de comarca em 1944, após desmembramento de Londrina.



Figura 01 – Localização de Apucarana da Região Geográfica Intermediária de Londrina
Fonte: Fajardo; Cunha, 2021.
Adaptação: Os autores

A Figura 1 apresenta a posição do *campus* Apucarana perante o referencial estadual, regional e municipal. O município de Apucarana ocupa posição estratégica entre as regiões metropolitanas de Londrina e Maringá, segunda e terceira maiores do estado do Paraná. Isso reflete em uma região de destaque na produção industrial, agrícola e de fornecimento de serviços. Alguns municípios da região são bastante setorizados, como é o caso de Apucarana, com a indústria de bonés e vestuário, ou Arapongas, com a indústria moveleira. A Figura 1c apresenta, em amarelo, a localização do *campus* Apucarana na região leste do município. Vizinho ao *campus* da UTFPR há uma unidade do SESI/SENAI, conforme mostra a Figura 1d.

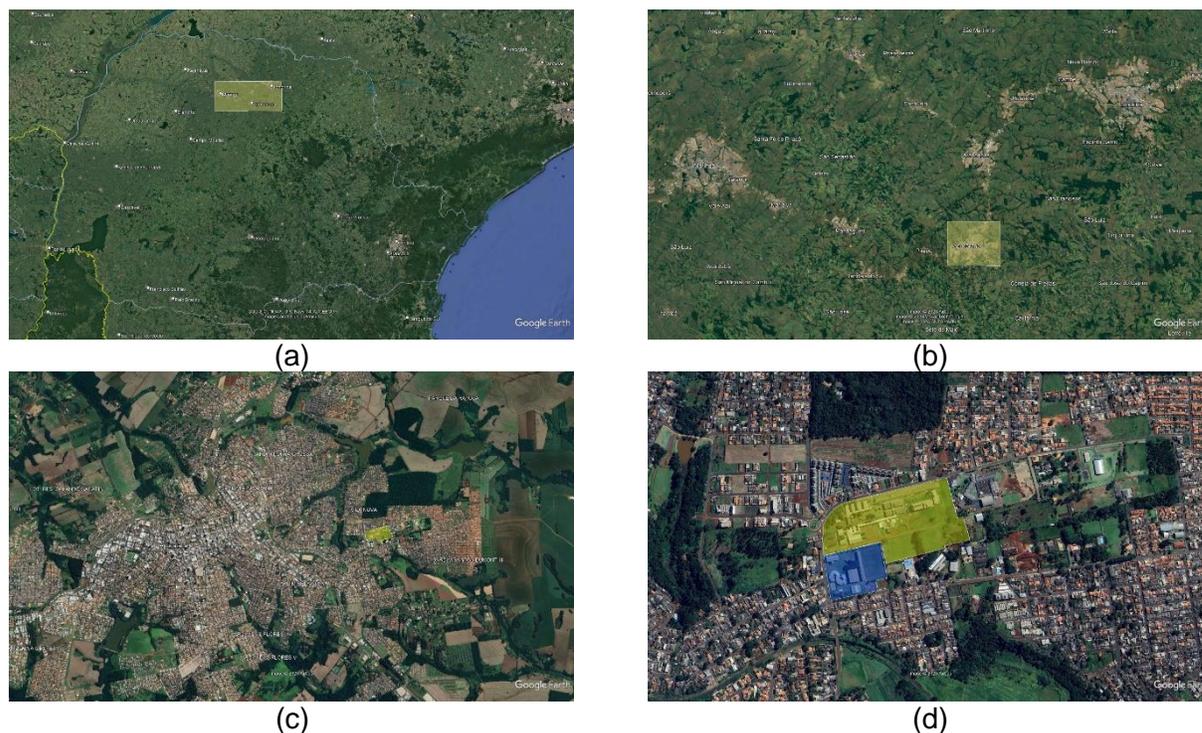


Figura 1 – Imagens de satélite com o posicionamento do campus Apucarana da UTFPR: (a) estado do Paraná; (b) Apucarana entre as regiões metropolitanas de Maringá, à esquerda, e Londrina, à direita; (c) campus da UTFPR em destaque à leste da cidade de Apucarana; e campus Apucarana em destaque amarelo e o SESI/SENAI em azul.

Fonte: Elaborado pelos autores com mapas do Google Earth (2023).

Com uma centralidade reforçada, Apucarana tornou-se um polo para a população regional, passando a disponibilizar serviços administrativos complexos, acrescentando-se a importância de seu comércio varejista e atacadista para o escoamento da produção agrícola e fornecimento de artigos manufaturados provindos de São Paulo e Londrina, além de atividades de reparo e manutenção de equipamentos. (VIETRO, 2006).

Devido à expansão da cafeicultura, o município conheceu a partir dos anos 1970 um considerável crescimento demográfico advindo, principalmente, da modernização da agricultura. Atualmente o município conta com uma população de 130.134 habitantes (IBGE 2022).

No que tange aos dados de educação superior no município, em 2021, segundo o Iparades, Apucarana tinha 4499 estudantes matriculados no ensino superior presencial. Desses, 1203 na rede privada, 1499 na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e 1797 na

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Assim, pode-se admitir que, atualmente, a principal instituição de ensino superior do município de Apucarana é a UTFPR.

A UTFPR possui sua sede em Curitiba, e iniciou suas atividades em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices e foi transformada em Universidade Tecnológica em 2005. Atualmente possui treze *campus* espalhados por todas as regiões do estado do Paraná (UTFPR, 2021).

O *campus* Apucarana da UTFPR surgiu a partir de uma demanda regional e em janeiro de 2007 foi oficialmente instalado. Iniciou suas atividades com a oferta do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário e do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Nos dois anos seguintes, a instituição expandiu-se com a oferta de outros cursos: o Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos em 2009 e a Engenharia Têxtil em 2010.

Atualmente, a UTFPR *campus* Apucarana oferta os cursos superiores de Tecnologia em Design de Moda, Engenharia Têxtil, Licenciatura em Química, Engenharia Química, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação. Além disso é ofertado o Curso Especial de Formação Pedagógica (PROFOP) e cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, como a Especialização em Gestão e Auditoria Ambiental e *Stricto Sensu*, os programas de Mestrado em Engenharia Química e Têxtil e Moda, além dos programas no formato multicampi, entre Londrina e Apucarana, em Engenharia Ambiental e Engenharia de Materiais.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE TRANSFORMAÇÕES URBANAS NA RELAÇÃO INSTITUIÇÃO-CIDADE

Nesta seção são apresentadas algumas transformações urbanas que a cidade de Apucarana tem vivenciado a partir da instalação do *campus* da UTFPR. Importa destacar que a população municipal, segundo o IBGE, em 2000 era de 107.820 habitantes, em 2010 de 120.919 e, em 2022, 130.134. Percebe-se, portanto, que o município tem conhecido um crescimento significativo em sua população total e, reconhece-se, que a instalação do *campus* Apucarana da UTFPR tem contribuído com este desenvolvimento.

No intuito de respaldar a influência que o *campus* Apucarana da UTFPR trouxe para o desenvolvimento da região leste da cidade de Apucarana, as próximas figuras retratam

cronologicamente como o desenvolvimento urbano do entorno do *campus* aconteceu ao longo de seus anos de existência.

O início das atividades no *campus* Apucarana se deu em 10 de janeiro de 2007. Na época já haviam algumas edificações no terreno, no espaço onde antes funcionava o Centro Moda (Figura 2a). Inicialmente o *campus* abrigava o curso Técnico Integrado em Vestuário e, ainda no ano de 2007, deu-se início às atividades do curso de Tecnologia em Design de Moda. Em 2010 iniciou-se a construção do Bloco L (Figura 2b), que abrigaria partes das instalações dos cursos de Engenharia Têxtil, de Licenciatura em Química e de Tecnologia em Processos Químicos. Na sequência, em 2012, ao Bloco M era edificado, assim como o Restaurante Universitário (Figura 2c). Em 2013 a edificação dos Blocos L e M, ambos de dois pavimentos, e do restaurante já estava concluída (Figura 2d). Em 2016, o Bloco N e o Bloco P começaram a ser construídos (Figura 2e). O Bloco N, de quatro pavimentos, foi idealizado para atender a expansão de cursos, com a criação de Engenharia Elétrica, Engenharia Química e Engenharia da Computação. Já o Bloco P abriga infraestrutura destinada ao curso de Engenharia Civil. Por fim, na Figura 2f, é apresentada a situação atual do *campus*, e apesar de ainda não haver registro de imagens de satélite, na região inferior direita da imagem, ao lado do campo de futebol, iniciou-se em setembro de 2023, a construção da quadra poliesportiva que atenderá às necessidades da comunidade acadêmica.

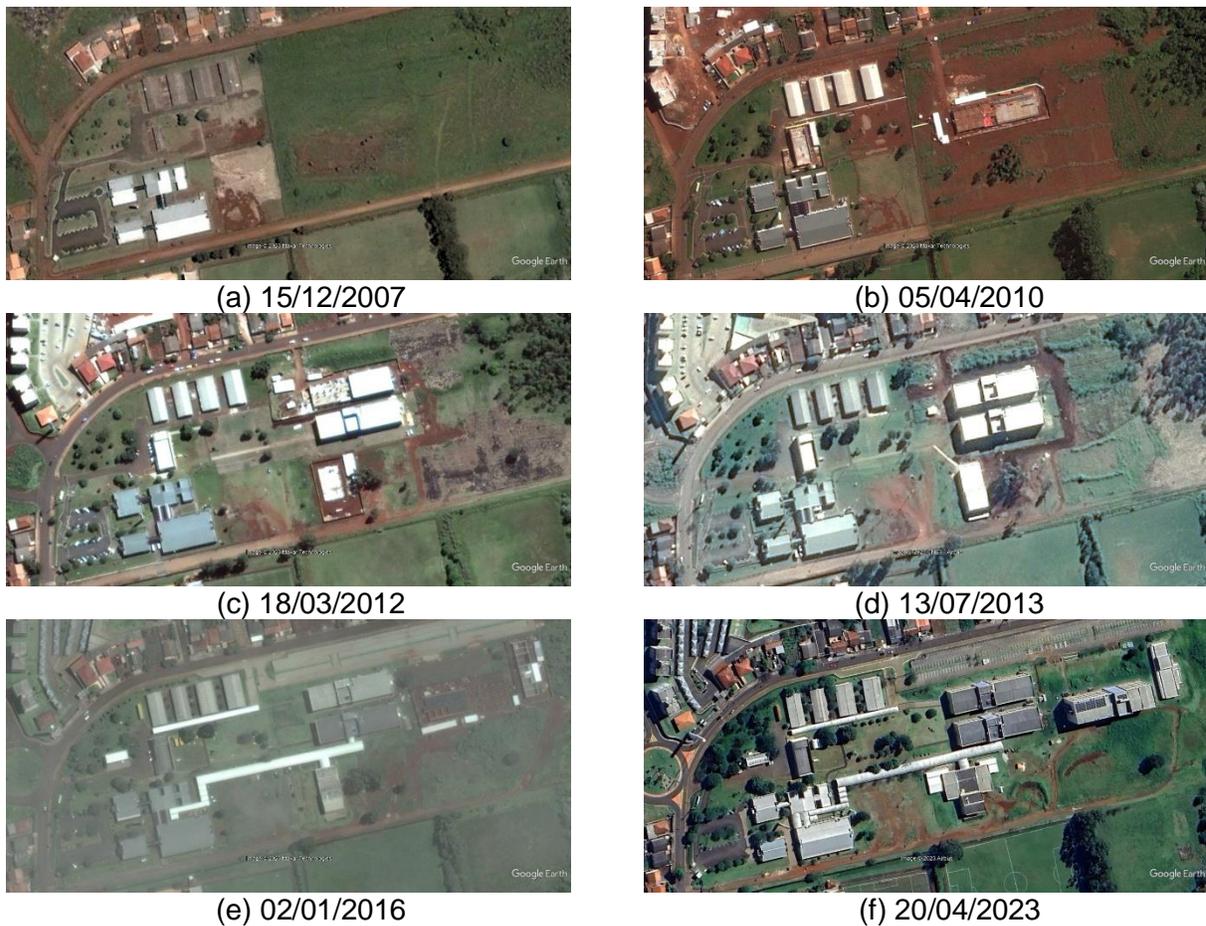


Figura 2 – Imagens de satélite do campus Apucarana da UTFPR, entre os anos de 2007 e 2023, coordenadas 23°33'03.42"S 51°25'39.24"O
Fonte: Elaborado pelos autores com mapas do Google Earth (2023).

A Figura 3 permite identificar a evolução cronológica de ocupação urbana no entorno do *campus* Apucarana da UTFPR (em amarelo). Sendo assim, A Figura 3a demonstra a situação de início com apenas 11 meses de atividades, sendo que nessa época percebe-se uma baixa densidade de ocupação do solo. Em 2010 (Figura 3b) identifica-se o início da construção de blocos de prédios na porção superior à área do *campus*. Em 2012 (Figura 3c) esse conjunto residencial já está finalizado. Na Figura 3d é possível visualizar o aumento na densidade de ocupação do solo na porção superior direita do *campus*, assim como o início da ocupação na região superior esquerda. Entre 2013 e 2018 ocorre a expansão do conjunto residencial acima do *campus*, de forma a ampliar a oferta de vagas disponíveis para a comunidade acadêmica. O

aumento da densidade de ocupação na região superior direita também é nítido, assim como na região superior esquerda, até os dias atuais.

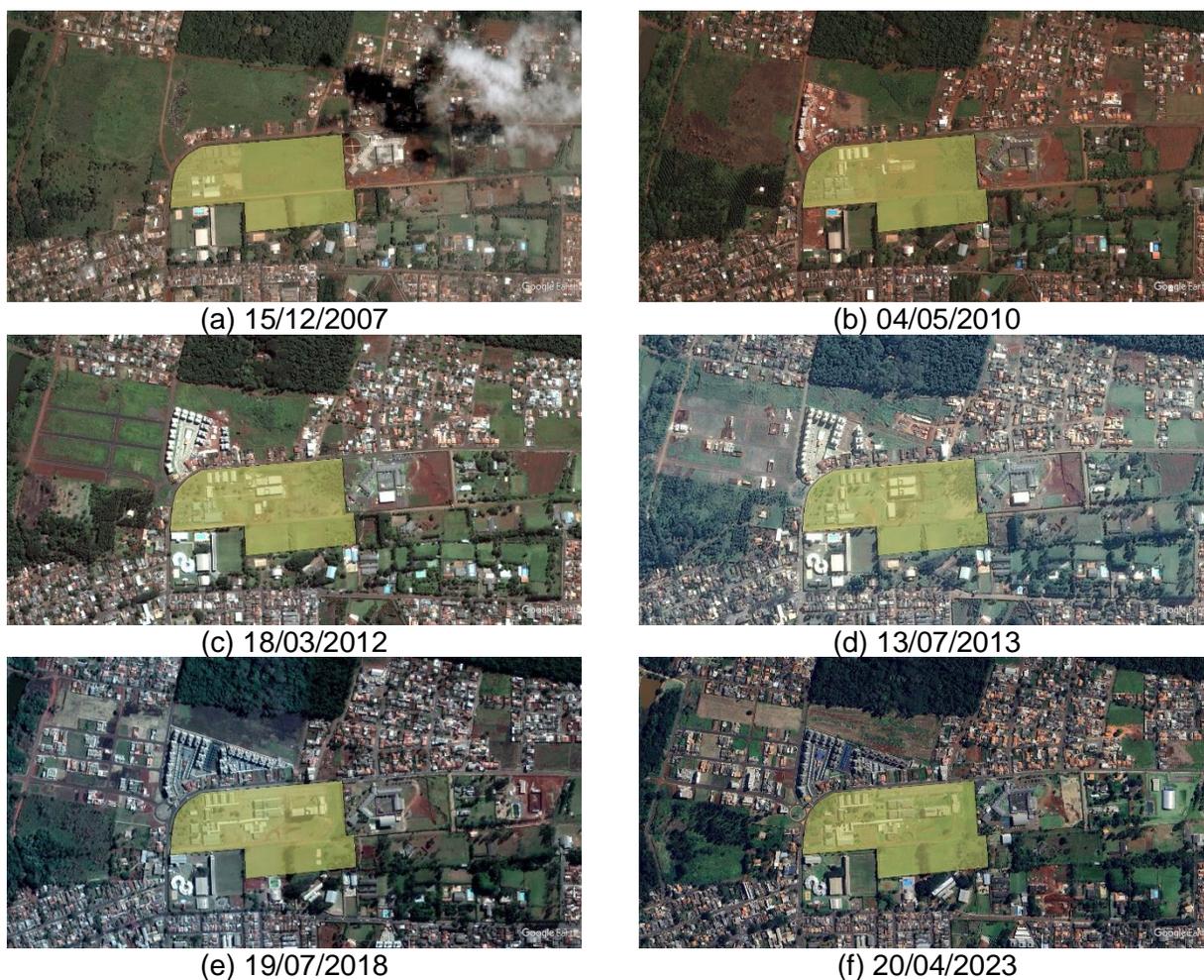


Figura 3 – Imagens de satélite da região do *campus* Apucarana da UTFPR, entre os anos de 2007 e 2023, coordenadas 23°33'04.63"S 51°25'35.44"O.

Fonte: Elaborado pelos autores com mapas do Google Earth (2023).

Com alunos advindos de todas as regiões do país, quando estes chegam na cidade incrementam a população local não apenas em dados quantitativos, mas também nas esferas sociais e culturais, promovendo o encontro de diversidades na produção do espaço urbano local.

Segundo Canziani (2017), a UTFPR tem contribuído não apenas com o desenvolvimento populacional do município, mas, também, com a consolidação do papel de polo regional.

Atraindo população dos municípios polarizados por Apucarana, a cidade é um importante fornecedor de bens e serviços para a população de sua hinterlândia. Porém, há de se destacar que, no que tange à oferta de serviços, a educação tem encontrado destaque, principalmente a de nível superior.

Neste sentido, além da promoção do ensino, cabe relevar outros elementos, como a geração de tecnologias, as experiências de mobilidade estudantil internacional, os projetos de extensão e pesquisa, além das inovações no setor produtivo. Assim, diante da grande capacidade que a Universidade proporciona em termos de desenvolvimento cognitivo, paralelamente promove o desenvolvimento através de iniciativas de segmentos econômicos que visam explorar este nicho e gerar reprodução e acúmulo de capital. Assim, o *campus* da UTFPR também promove desenvolvimento incrementando a gama de serviços oferecidos para o corpo discente e de servidores, tais como comércios que se instalam na região da cidade onde o *campus* está instalado, mas também do setor imobiliário com imóveis destinados à venda e locação para estes públicos.

Nesta conjuntura, a UTFPR, juntamente com outros equipamentos urbanos relevantes da região leste da cidade, tem alavancado a promoção imobiliária desta área. Canziani (2017, p. 98) salienta que “a zona leste apucaranesa vem recebendo investimentos que ajudam a mudar para melhor o perfil da região, já que abrangem setores cruciais no cotidiano da população e também de alunos e professores, como transporte urbano, segurança, asfalto, comunicação”. Assim, além destes incrementos, deve-se ressaltar que os promotores imobiliários tem despendido investimentos significativos nesta região da cidade, como destaca o mesmo autor:

[...] o desenvolvimento também se faz presente com a visão que mais chama a atenção para quem chega ao *campus* da UTFPR: os prédios que se erguem ao redor. Ali, desde a instalação do *campus*, já foram construídos três condomínios de prédios do programa Minha Casa Minha Vida: Dom Angelo 1, 2 e 3. (CANZIANI, 2017, p. 98)

Lançado em 2011, o condomínio Dom Ângelo 1 teve suas unidades vendidas no valor médio de R\$ 75 mil (setenta e cinco mil reais) e, hoje, acumula uma valorização de, pelo menos, 100%, sendo que o valor desses apartamentos tem seus preços acima dos R\$ 150 mil (cento e cinquenta mil reais). Além dos condomínios Dom Ângelo 1, 2 e 3, outros tipos de investimentos

imobiliários surgiram nos arredores do *campus*, como comércios, residências e condomínios menores que são investimentos para fins de locação.

A Figura 4 retrata, no primeiro plano, uma vista parcial de prédios da UTFPR e, num segundo plano, os condomínios Dom Ângelo 1 (em cinza), 2 (em verde) e 3 (em rosa). Por fim, no terceiro plano nota-se uma vista parcial panorâmica da cidade. Porém, é possível perceber, também, que nesta região da cidade ainda há espaços de especulação imobiliária, como alguns lotes de terrenos na avenida em frente ao *campus* e atrás do Dom Ângelo 3, que também podem ser vistos na região superior central da Figura 3f. Este tipo de resguardo por parte dos proprietários é devido à espera por uma valorização ainda maior destes terrenos para, no futuro, venderem ou construir imóveis para locação ou venda.



Figura 4 – *Campus* Apucarana da UTFPR com vista para condomínios Dom Ângelo 1, 2 e 3 e vista parcial da cidade em 10/2023

Fonte: Os autores.

A Figura 5 demonstra um outro tipo de investimento que detentores dos meios de produção (CORRÊA, 2004) têm realizado nesta mesma região num momento mais recente. Enquanto os condomínios Dom Ângelo foram construídos para venda, estes o são para locação, garantindo renda mensal e valorização imobiliária.

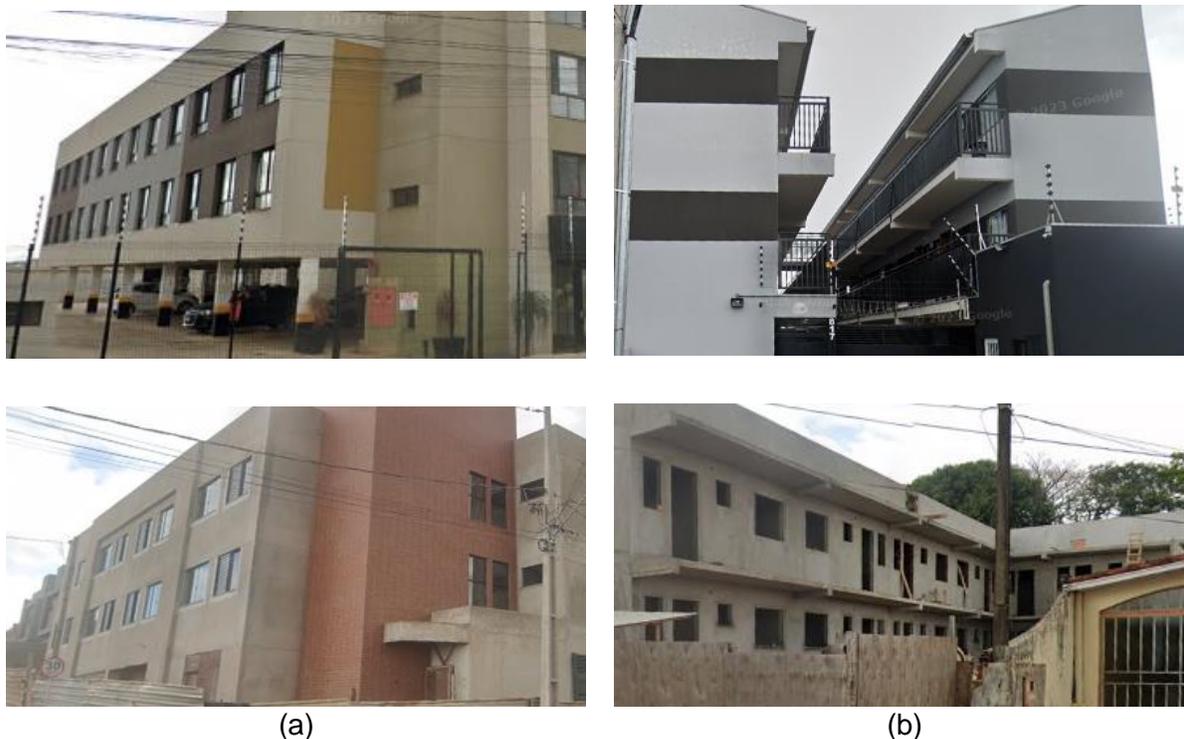


Figura 5 – Prédios prontos e em construção nos arredores do *campus*: (a) Av. Maria Herbella Reis e (b) Rua Ícaro.

Fonte: Elaborado pelos autores com imagens do Google Maps (2023).

CONCLUSÃO

A implantação do *campus* da UTFPR na cidade de Apucarana emerge como um marco significativo para o desenvolvimento educacional, social e econômico de todo Vale do Ivaí. Este estudo buscou evidenciar a importância desse empreendimento, destacando seus impactos na comunidade local em seu contexto histórico e das transformações urbanas, com a análise dos cenários que antecedem e sucedem aos processos de implantação.

À medida que a educação superior se torna mais acessível, a população de Apucarana se beneficia de oportunidades educacionais ampliadas, promovendo a equidade e o acesso ao conhecimento. Além disso, a presença de um campus universitário fortalece a identidade cultural da cidade, fomentando o intercâmbio de ideias e o enriquecimento da vida acadêmica e cultural. Assim, a implantação do *campus* não apenas responde às demandas educacionais da comunidade,

mas também catalisa um ciclo virtuoso de crescimento, inovação e desenvolvimento sustentável para Apucarana e suas gerações futuras.

As transformações ocorridas no entorno do equipamento instalado são significativas e promoveram um importante desenvolvimento do ambiente, com instalação de novas unidades habitacionais, instalação de comércios e a prestação de serviços diversos. Com a continuidade de investimentos privados e públicos, espera-se que, a médio prazo, a região se desenvolva ainda mais, já que ainda estão disponíveis diversos espaços para construção nos arredores da IES.

Contudo, salienta-se a importância de uma visão mais ampla da ocupação do solo, de maneira responsável e organizada, não apenas com espaço para exploração financeira, mas com opções de atendimento à cultura, ao lazer e à saúde. Estas opções são promotoras do bem-estar social, físico e mental da população contida naquele espaço e, por isso, devem balizar ações futuras de investimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CANZIANI, Alex. **Do sonho à realidade**: os 10 anos do câmpus Apucarana da UTFPR. 1. ed., Apucarana, PR: Graciosa, 2017.

CARVALHO, Elida T. S. de; OLIVEIRA, Julia D. de. Os agentes sociais e a produção do espaço urbano das zonas norte e leste da cidade de Natal-RN. **Revista GeoSertões** (Unageo-CFP-UFCG). Vol. 6, nº 11, jan./jun. 2021. <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoos/index>

CORREA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

FAJARDO, Sergio; CUNHA, Luiz A. G. **Paraná**: desenvolvimento e diferenças regionais. Ponta Grossa: Atena, 2021.

Google Earth. **Fotos de satélite**. Disponível em: <http://earth.google.com>. Acesso em 15 out. 2023.

Google Maps. **Fotos das ruas no entorno do campus Apucarana da UTFPR**. Disponível em: <http://maps.google.com>. Acesso em 06 nov. 2023.

HARVEY, D. **A produção capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades: Apucarana. Rio de Janeiro: IBGE 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/apucarana/panorama>. Acesso em 11 set. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Regiões

Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. Rio de Janeiro, IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em 18.08.2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico**: município de Apucarana. Curitiba: IparDES, setembro de 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos municipais**: Apucarana. Curitiba, 2020.

LEITE, José C. C. (org.). **UTFPR**: uma história de 100 anos. Curitiba: Ufpr, 2010. 170 p. Disponível em: http://www.utfpr.edu.br/comunicacao/produtos/materiais-comemorativos/livro_centenario_utfpr_site.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

MOTA, Adeir A. da. A cidade de Maringá e as instituições de ensino superior: novos espaços de concentração e exclusão. **Acta Scientiarum Human Sociais**. Maringá, v. 28, n. 2, p. 249-255, 2006.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2011.

UTFPR, **Institucional** – Sobre a UTFPR, 2022.

<http://portal.utfpr.edu.br/institucional/sobre-a-utfpr-1>

_____. UTFPR - *Campus* Apucarana. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/campus/apucarana/sobre>. Acesso em set/2023.